

## MEMÓRIA REUNIÃO DPLP\_27 MAR 2024

**Horário:** de 9h às 11h do Rio de Janeiro, de 14h às 16h de Maputo.

**Plataforma:** Google Meet

### **Participantes:**

(Moçambique) INGEMO, IP: Aníbal Tiane, Diretor de Padronização de Nomes Geográficos; Paulino Bata, Diretor de Serviços Centrais de Estudos e Divulgação

(Brasil) IBGE: Ana Cristina Resende, Gerente de Nomes Geográficos e Vice-Presidente da Divisão

O representante de Cabo Verde, Alex Andrade, Vogal executivo do INGT, justificou posteriormente, por email, que não pôde comparecer por ter tido um imprevisto familiar.

### **AGENDA:**

1. Informes dos Países Membros
2. Reavaliação do Cronograma do Plano de Trabalho
3. Discussão sobre próximos projetos
4. Eleição de novas lideranças

Ao iniciar a reunião, a representante do Brasil pediu permissão para alterar a agenda, com o acréscimo de um item: “Reunião do Bureau do UNGEGN com as presidências das Divisões em 12 de abril de 2024”, no que foi atendida. Sendo assim, as discussões foram iniciadas por esse item e foi redigido um documento com os tópicos/reivindicações a serem levados ao Bureau do UNGEGN, reproduzido a seguir:

*“Tópicos para Diálogo com o Bureau do UNGEGN:*

*- Página da Divisão se hospedada pelo UNGEGN: como funcionaria? Haveria um template ou as Divisões seriam livres para montar a estrutura? Quem faria e como seriam feitas as atualizações? Alguma frequência determinada ou frequência livre? A página seria (apenas) em português ou poderia haver uma versão em inglês?*

*- Como obter ajuda da UNECA ou outro órgão (apoio técnico e financeiro) especialmente para construção de base de dados toponímicos e websites (para divulgação) e para projetos de padronização de NGs em línguas indígenas, já em andamento, valorizando e recuperando a herança cultural dos diferentes povos bantu, no contexto da Década Internacional das Línguas Indígenas.*

*- Como obter cursos de formação/capacitação em NGs para países da Divisão; pedido importante para a continuidade da Divisão, por ser a grande necessidade dos países participantes e possibilitar atrair outros países.*

*- Como o UNGEGN pode ajudar o trabalho das divisões*

*- Como viabilizar a publicação da tradução de um Manual feita pela Divisão”*

No item 1 da agenda, não houve informes dos países participantes.

O item 2 da agenda foi a reavaliação do Plano de Trabalho, atualmente na fase 2, enfocando a capacitação das equipes de NG dos Países-Membros, o impulsionamento do trabalho de padronização de NGs nos Países-Membros e a melhora da disseminação dos dados toponímicos oficiais dos países através do website da divisão e outros meios.

Em relação à capacitação das equipes, o Brasil anuncia para breve a tradução do Manual do UNGEGN intitulado “Toponymy Training Manual” (Manual de Treinamento em Toponímia), com data de término prevista para o final de maio de 2024. Para a mesma data, está também prevista a conclusão da estrutura do dicionário cooperativo de termos para a tradução de publicações do UNGEGN, que visa uniformizar a tradução de documentos – em cooperação ou individualmente - por mais de um País-Membro da DPLP.

O Brasil relatou o problema de que a mobilização por parte do IBGE para a publicação do já traduzido Manual para a Padronização Nacional de Nomes Geográficos, do UNGEGN, está demasiado lenta, o que pode impactar o trabalho da DPLP. Sendo assim, foi sugerido pela representante do Brasil que o referido manual seja editado por algum outro País-Membro da DPLP que se interesse em ser o editor. O Brasil se oferece para enviar o contrato de cessão de direitos que a ONU enviou ao IBGE para o país que se interesse, para que esse o examine e avalie a possibilidade de ser o editor.

Para resolver esse problema, o representante de Moçambique Paulino Bata, sugeriu que se indagasse ao Bureau do UNGEGN a possibilidade de que a própria DPLP, como parte da ONU, constasse como responsável pela publicação dos dois manuais, não sendo necessário, dessa forma, um contrato de cessão de direitos. Assim, essa pergunta foi adicionada à lista de tópicos para discussão/consulta ao Bureau na reunião do dia 12 de abril.

Uma vez autorizada a publicação, os dois manuais serão publicados no site da DPLP, no site do UNGEGN e em outros meios de divulgação julgados interessantes na época.

Ainda em relação às ações tomadas visando à capacitação das equipes, Moçambique deseja solicitar ao UNGEGN um curso de Padronização de Nomes Geográficos nos moldes do realizado no Brasil em 2017, com a participação dos Países-Membros da Divisão. Para tal, vamos redigir um e-mail solicitando o curso oficialmente ao Bureau do UNGEGN e ao Organizador do Grupo de Trabalho em Financiamento e Cursos de Capacitação em Toponímia, Peder Gammeltoft.

No que concerne à disseminação de dados toponímicos dos Países-Membros, foi observado que no site da DPLP ainda não constam as cidades de Moçambique com mais de 100.000 habitantes e que seria importante também publicar a lista de nomes de países africanos como usados em Moçambique, destacando-se os que são usados em formas exonímica. Foi estabelecido o prazo de 10 de abril para envio desses arquivos ao Brasil, para publicação no site. Também serão enviados, para o mesmo fim, os originais em português dos artigos publicados por Moçambique nos boletins do UNGEGN. No site, constarão as versões em português e em inglês dos artigos e o link para a edição dos boletins em que foram publicados.

Não foram avaliadas/discutidas as ações 5, 6, 7, 8 e 9 da Segunda Fase do Plano de Trabalho.

Sob o item 3 da agenda, o Brasil sugeriu a elaboração conjunta de um curso de Toponímia no formato de ensino à distância (EAD).

Foi também discutida sob esse item da agenda a importância de se criar projetos significativos no âmbito da DPLP, para que o pertencimento à Divisão seja realmente proveitoso para os Países-Membros. Com

projetos que atendam às necessidades de muitos Países-Membros, poderemos atrair outros países e fortalecer a Divisão, tornando ainda mais vantajosa essa associação.

Buscando a retomada da participação de Timor-Leste e de São Tomé e Príncipe na DPLP, ficou decidido escrevermos um email para a direção máxima da instituição que representa o país na DPLP, com cópia para o representante instituído, informando sobre as atividades da Divisão, seus objetivos, Plano de Trabalho e funcionamento, bem como uma pergunta sobre como a DPLP poderia auxiliá-los para viabilizar a participação deles. Ficou decidido que esse email será escrito em cooperação no âmbito da DPLP, em reuniões ou troca de mensagens, a serem iniciados em breve, com data a definir por mensagens no grupo da DPLP no WhatsApp.

Como percebemos dificuldades de Timor-Leste com instabilidade de Internet, Moçambique sugeriu que as reuniões fossem gravadas, o que foi bem acolhido pelo Brasil, já que essa providência pode também auxiliar membros que ocasionalmente não possam comparecer a alguma reunião. Sendo assim, a representante do Brasil se comprometeu a pesquisar como fazer a gravação na plataforma do Google Meets e sobre como armazenar e viabilizar o acesso dos membros da DPLP às gravações.

A partir da participação do Brasil nas atividades da Divisão da América Latina (DAL), cuja revitalização se deu graças a uma iniciativa do Instituto Pan Americano de Geografia e História (IPGH), com o qual a referida divisão mantém estreita ligação, a representante do Brasil percebe que o apoio de uma instituição já constituída e que conta com a participação de muitos países-membros, em muito auxilia as atividades da DAL. Seguindo esse modelo, ela sugere que a DPLP busque um efetivo relacionamento com a Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP), da qual muitos potenciais países-membros da DPLP participam. O objetivo seria que o Vocabulário Ortográfico Comum da Língua Portuguesa (VOC), desenvolvido no âmbito da CPLP, reconhecesse a DPLP como responsável pelo trabalho com os Nomes Geográficos no VOC, que seria então realizado a partir das recomendações do UNGEGN. Moçambique já teve um avanço neste sentido, uma vez que teve reconhecidas pelo VOC as grafias praticadas para os nomes dos países africanos utilizados em Moçambique. Conforme apontado pelos representantes de Moçambique, esse relacionamento parece viável, uma vez que no vocabulário há um verbete que trata dos nomes geográficos e estabelece que esses podem ser grafados com as consoantes K, Y, W e seguir grafias tradicionais. O relacionamento entre CPLP (através do VOC) e DPLP tem grande potencial de alavancar a padronização dos nomes geográficos nos países-membros das duas instituições, já que, no mínimo, reduziria significativamente os conflitos de grafia nos nomes geográficos em língua portuguesa nesses países. A representante do Brasil pediu ajuda aos representantes de Moçambique para obter o contato do representante do Brasil no desenvolvimento do VOC.

Quanto ao último item da agenda, Eleição de novas Lideranças, ficou decidido que, com a ausência de Cabo Verde, não seria viável essa nova escolha, já que não haveria quórum. Sendo assim, uma reunião extraordinária será marcada para esse fim.